XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

INFORMATION MEDIATION AND INFORMATION LITERACY: CONCEPTUAL APPROACHES IN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE

Matheus Ribeiro Menezes - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Pablo Boaventura Sales Paixão - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho busca compreender as vertentes conceituais da Mediação da Informação e do Letramento Informacional no contexto da Ciência da Informação. O objetivo é esclarecer o leitor sobre a importância da Mediação da Informação para o Letramento Informacional. Para isso, buscou-se desenvolver um estudo de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, a fim de explicitar o papel da Mediação ante à formação do sujeito informacional buscando validar as ações de intervenção, oriundas deste processo, junto ao Letramento Informacional. Pôde-se observar que a Mediação é o elo necessário que une o sujeito informacional à informação nos parâmetros propostos pelo Letramento Informacional.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Letramento Informacional; Mediação da Informação.

Abstract: This paper seeks to understand the conceptual aspects of Information Mediation and Information Literacy in the context of Information Science. The objective is to clarify the reader about the importance of Information Mediation for Information Literacy. For this purpose, a bibliographic study was developed, with a qualitative approach, to explain the role of mediation in the formation of the informational subject, seeking to validate the intervention actions, arising from this process, together with Information Literacy. It was observed that mediation is the necessary link that joins the informational subject to the information in the parameters proposed by Information Literacy.

Keywords: Information Science; Information Literacy; Information Mediation.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tornou-se possível graças às constantes indagações que surgiram durante a pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI / UFS), relativas a compreender os pontos de interseção entre os conceitos que permeiam a Mediação da Informação (MI) e o Letramento Informacional (LI) na formação de um sujeito crítico, autônomo e responsável ante à informação.

O problema que deu origem a este estudo surge a partir da necessidade de se compreender a importância da Mediação da Informação para o Letramento Informacional. Objetiva-se, então, compreender a tênue linha conceitual que existe entre a Mediação da Informação e o Letramento Informacional com o intuito de compreender a importância do MI para o desenvolvimento do processo de LI.

Buscou-se compreender, de forma bem delineada, como a aplicação de ambas as ações refletem na construção do sujeito informacional, ou seja, na construção do usuário que busca informações a fim de atender suas necessidades, estimulando-o, desta forma, a ser protagonista e autônomo ante a sua própria formação, através do desenvolvimento de habilidades que o levem a possuir as competências necessárias para o devido trato das informações constantemente recebidas.

Partindo desse viés, observa-se que a Mediação e o Letramento Informacional conseguem alcançar parâmetros que norteiam o uso da informação em todas as suas fases: partindo da busca, passando pela seleção, finalizando na apropriação da informação por parte do sujeito.

A metodologia desse trabalho é oriunda de pesquisas exploratórias e revisões bibliográficas em repositórios acadêmicos ligados à Ciência da Informação, a fim de se estabelecer uma revisão conceitual sobre a temática e de embasar os argumentos aqui apresentados.

Desta forma, observou-se que, ao alinhar as teorias sobre a Mediação e Letramento, vários autores podem contribuir para esse debate teórico. Contudo, destacaram-se na construção deste trabalho, os seguintes teóricos: Almeida Júnior (2015, 2020); Beluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014); Dudziak (2003) e Gasque (2010, 2012).

2 RELAÇÕES ENTRE MEDIAÇÃO E LETRAMENTO E SUAS AÇÕES FORMATIVAS

A CI, segundo Araújo (2020), busca compreender como a informação é utilizada e como esta circula através de seus fluxos. A necessidade desta compreensão é oriunda desde o *boom* informacional que alcançou seu auge com a efervescência oriunda da rede mundial de computadores em meados do início do século XXI.

O universo informacional que a *internet* dispôs facilitou a troca de informações entre sujeitos. Contudo, este ciberespaço, definido por Monteiro (2007) como um mundo virtual não palpável, cresceu de forma exponencial e desordenada gerando um caos informacional a partir do início do século XXI com a popularização do acesso à internet.

Assim, a Sociedade do Conhecimento, definida por Lucci ([200-?]) como sendo a sociedade formada a partir do capital intelectual dos sujeitos, começa a sofrer com a expansão desordenada dos estoques informacionais. Com isso os meios de comunicação e informação, deixaram de ser restritos à TV, Rádio, Jornais e Periódicos Científicos. Deixaram, também, de ser produzidos unicamente pelos profissionais da comunicação e da informação.

Os sujeitos informacionais, devido às facilidades oferecidas pela *internet*, puderam mudar sua postura passiva (consumidor de informações) para uma posição mais ativa (produtor de conteúdo). Desta forma, todo e qualquer usuário do ciberespaço que domina alguma das diversas ferramentas de produção de conteúdos *on-line* poderia ser um exponencial criador de seus próprios ciclos de debates através de fóruns, bem como publicizar notícias através de seus sites e blogs disseminando rapidamente informações, principalmente, após o advento das redes sociais.

Esse *frenesi* virtual ocorre ao passo que os meios de comunicação e informação tradicionais aderiam a nova forma de transmitir informações e, assim, adentravam no ciberespaço. Desta forma, os profissionais da comunicação e da informação, mesmo que indiretamente, passaram a competir com os produtores informais de conteúdo.

Os usuários consumidores de informação ao adentrar ciberespaço muitas das vezes, por não possuir um conhecimento quanto ao trato da informação, acabam por não diferenciar quando a informação é verdadeira ou quando ela é maliciosa como, por exemplo, as *Fake News*.

As *Fake News*, segundo Araújo (2020), notícias falsas ou ainda segundo Almeida Júnior (2020), enganosas, causam um grande prejuízo à sociedade. Segundo Almeida Júnior (2020), essas falsas informações, geralmente, não circulam de forma pública na grande massa de

informações da internet. Para Almeida Júnior (2020) as informações enganosas são passadas de maneira informal, ou seja, de pessoa a pessoa, através de grupos de Whatsapp e demais redes sociais. O conteúdo disseminado, geralmente, possui uma linguagem apelativa confundindo muitos indivíduos que acabam dando crédito a estas informações falsas.

A esta confiança nas *Fake News* pode-se atribuir o fato que, em sua maioria, as pessoas não possuam habilidades críticas, nem tão pouco de discernimento, ante à informação recebida. Logo, para se garantir que as informações enganosas não possuam força de disseminação é necessário emponderar os sujeitos informacionais através de habilidades específicas permitindo-o discernir entre o que é fato do que é *Fake*. A este conjunto de habilidades chama-se, segundo Gasque (2012), Letramento Informacional.

O Letramento Informacional, segundo Gasque (2010, p. 84), "[...] é compreendido como processo de busca de informação para a aquisição do conhecimento". Este processo, segundo Dudziak (2003), permite ao sujeito determinar, através de um aprendizado ao longo da vida, sua necessidade informacional sendo capaz de identificar e usar as fontes de informações avaliando-as de forma crítica segundo sua relevância.

Para que este processo de desenvolvimento de competências informacionais ocorra é necessário, inicialmente, a interferência de um agente informacional que possa mediar este processo. A palavra mediação, através de uma análise geral sobre sua forma léxica, remete a uma gama de sentidos a depender do contexto na qual esta se insere. Segundo o dicionário *on-line* Michaelis, observam-se algumas definições para palavra mediação, que são:

> 1 Ato ou efeito de mediar.
> 2 Ato de servir como intermediário entre pessoas, grupos, partidos, noções etc., com o objetivo de eliminar divergências ou disputas.
> 3 COM[1] Ato de servir como intermediário entre o comprador e o vendedor; corretagem.
> 4 JUR[2] Intervenção por meio da qual se procura chegar a um acordo.
> 5 Procedimento que visa aproximar as partes interessadas para o fechamento de um contrato ou negócio.
> 6 FILOS[3] Processo criativo por meio do qual se passa de um termo inicial a um termo final.
> 7 RET[4] Ato de interceder junto a um santo ou divindade, a fim de obter proteção.

[1] Definição na Linguagem Comercial
[2] Definição Jurídica
[3] Definição Filosófica
[4] Definição Retórica

> 8 ASTR5 Momento em que um astro atinge sua maior altura acima do horizonte.
> 9 MAT6 Operação de soma, termo a termo, de duas frações ordinárias.
> 10 MÚS7 Divisão de versículo ou salmo em duas partes, a primeira cantada por um coro e a segunda por outro. (MEDIAÇÃO, 2021, n.p.)

Contudo, ao se especificar a palavra mediação para a Ciência da Informação (CI), o sentido deste verbete ganha um contexto singular encontrado apenas nesta área do conhecimento. A definição desse verbete tanto no Dicionário da Biblioteconomia e Arquivologia, segundo Cunha e Cavalcanti (2008), quanto no Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação, segundo Pinheiro e Ferrez (2014), são encontradas por aproximação sem uma definição aprofundada.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 241) a definição de mediação, a partir de uma aproximação da definição de mediação cultural, é "aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos". Já para Pinheiro e Ferrez (2014, n.p.) a partir do termo mediadores da informação, é um profissional da informação.

Contudo, para Almeida Júnior (2015, p. 25), mediação, para a Ciência da Informação, é definida como:

> Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A partir do conceito existente dentro da Ciência da Informação, elencado por Almeida Júnior (2015), observa-se que a Mediação da Informação visa a apropriação da informação por parte do sujeito, a fim de atender às suas necessidades informacionais.

Desta forma ao se analisar conceitos propostos pela Mediação da Informação e pelo Letramento Informacional, observa-se que a ação de apropriação, ou seja, de empoderamento do sujeito ante à informação, é a tênue linha que liga ambos os processos. Segundo Beluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), a Mediação é um processo de interferência próprio do Letramento Informacional. Ainda segundo esses autores, a Mediação da Informação e o Letramento Informacional buscam formar cidadãos críticos ante às

[5] Definição Astronômica
[6] Definição Matemática
[7] Definição Musical

informações que lhes são apresentadas. Contudo, tanto a Mediação quanto o Letramento possuem características distintas.

Enquanto o processo de Letramento Informacional preocupa-se em formar o sujeito através do desenvolvimento de habilidades gerando, consequentemente, a competências informacionais, a Mediação da Informação permite, por sua vez, ao agente mediador observar, nos sujeitos informacionais, a construção de tais habilidades através de ações de interferência.

Para Beluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) o processo de mediação é nato do fazer do agente da informação. Segundo Monteiro e Almeida Júnior (2017), a mediação da informação sempre foi vista como um trabalho designado ao profissional da informação, limitando outros profissionais que podem atuar nos mais variados ambientes. Contudo, os autores afirmam que a mediação da informação não é papel apenas dos profissionais da informação. (MONTEIRO; ALMEIDA JUNIOR, 2017)

Desta forma este agente mediador pode, ao passo que media, estabelecer ações para o desenvolvimento de habilidades específicas afim de que o sujeito desenvolva sua consciência crítica antes às informações.

Mediação e Letramento Informacional são processos que necessitam de interação entre si. Desta maneira, segundo Beluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), quando o sujeito sofre a interferência do agente mediador e internaliza a informação recebida compreendendo-a, este sujeito passa ser mais reflexivo, avaliando as informações com mais criticidade, desenvolvendo-se como um ser autônomo e consciente antes às suas necessidades informacionais e, ao uso dessas informações para o processo de tomada de decisões em seu dia a dia.

O agente mediador deve observar o quanto de habilidades o sujeito desenvolveu e pôs em prática ao passo que o sujeito, de forma autônoma, usa tais habilidades para compreender e mensurar o seu nível de conhecimento. Desta forma, a Mediação deve ocorrer durante todo o processo de Letramento, a fim de aprimorar a construção das habilidades informacionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo o processo de aprendizagem das competências em informação, que culmina no desenvolvimento do Letramento Informacional, fica claro que a Mediação é uma ação

fundamental para que o sujeito possa internalizar, com propriedade, toda e qualquer informação transformando-a em conhecimento.

O fato é que o Letramento e a Mediação possuem conceitos que dialogam e estão interligados através da tênue linha do empoderamento informacional. É notório que mesmo os processos de MI e LI objetivando o empoderamento informacional do sujeito, ainda sim, possuem objetivos específicos bastante delineados: enquanto o Letramento busca que o sujeito se aproprie de habilidades que gerem a competência em informação, a Mediação, por sua vez, busca observar e avaliar como este sujeito usa a competência, ora adquirida no processo de Letramento, orientando-o a usá-la como ferramenta de geração de conhecimento.

Logo, o Letramento Informacional, acompanhado pelo processo que a Mediação oferece, amplia sua ação de empoderamento informacional fazendo com que o sujeito se torne crítico ante às informações.

Em suma: a Mediação da Informação aplicada ao processo de Letramento Informacional é um processo que desenvolve o autoconhecimento sobre as habilidades informacionais ora adquiridas. O ato de mediar reforça todo e qualquer aprendizado oriundo das habilidades que compõem o LI aprimorando, desta forma, o processo de empoderamento informacional por parte do sujeito que fora letrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278 p.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **O Bibliotecário e a Mediação da Informação**. Mato Grosso do Sul: [*s. n.*], 31 jul. 2020. 1 vídeo (52 min). Publicado pelo canal Biblio Connect. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=GFdeZw9s57k&t=2932s. Acesso em: 09 maio 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, *[S. l.]*, v. 25, p. 01-17, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e72673. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673. Acesso em: 19 ago. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, [*s. l.*], v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995. Acesso em: 03 jun. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.** [online], v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. ISSN 1518-8353. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071. Acesso em: 10 maio 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

LUCCI, Elian Alabi. **A era pós-industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar**. [200-?]. Notas de conferência para alunos e professores de ensino médio em diversos estados do Brasil. Disponível em: http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm. Acesso em: 10 maio 2021.

MEDIAÇÃO. *In*: **DICIONÁRIO MICHAELIS**: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/. Acesso em: 10 maio 2021.

MONTEIRO, Ciro. A. B.; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo. F. Intelectual orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 92-105, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p92-105. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/131637. Acesso em: 19 ago. 2021.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. ??-??, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/article/download/7547. Acesso em: 30 maio 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014.